

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação (2022/2023)

Início 03/2023 Fim 02/2024

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Manuel Fiúza Júnior, 4901-872 Viana do Castelo

Telefone: 258800020

E-mail: diretora@esmaior.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Diretora: Sílvia Vidinha

Contacto: 258800020

E-mail: diretora@esmaior.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Não se aplica

RP Anual/ Agrupamentos de Escolas de Santa Maria Maior
/3434

I.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A missão das instituições educativas é disponibilizar a todos os alunos condições de acesso a um sucesso educativo de qualidade, pondo-se, por conseguinte, a tónica do sucesso dos seus processos nos resultados que obtém. Este Agrupamento está consciente dos problemas com que a atual sociedade mutante se confronta e da necessidade de um forte dinamismo inovador para a renovação educativa que este quadro social exige.

Neste contexto de desafios e mudança, a MISSÃO do Agrupamento é garantir o desenvolvimento humano pleno dos alunos, norteando a ação educativa no sentido da promoção de uma efetiva aprendizagem, de forma a contribuir para a formação de jovens críticos e interventivos, assegurando a participação de todos e inculcando um sentido de pertença ao Agrupamento, construindo uma cultura de escola com identidade própria, inclusiva, humanista e humanizante.

Como VISÃO, queremos ser reconhecidos como um Agrupamento de referência a nível humano, educativo e formativo. Consolidar uma cultura de Agrupamento, aberto à mudança, à inovação e ao rigor, reforçando-se como um polo de ação educativa no domínio da excelência, apresentando modelos de qualidade no sentido de formar e educar os cidadãos no futuro.

Para o bem-estar coletivo, apresentamos princípios e valores apoiados na Carta dos 7 Princípios como um dos documentos orientadores da ação educativa do Agrupamento. Assim, ser Aluno Maior requer amabilidade e gentileza (polido e afável), zelo (cuidadoso), serenidade, responsabilidade, solidariedade, singularidade e envolvimento (interventivo). Pretende-se que o sentido de pertença – marca identitária de todos que formam o Agrupamento – continue a ser um sentir cada vez Maior, apoiado no conhecimento que nos torna livres.

Neste sentido propõem-se quatro objetivos estratégicos que permitam a concretização e implementação do plano de ação do presente até ao futuro com o conhecimento que nos torna livres e Maiores.

I. Autoavaliação

- ✓ Pretende-se continuar a desenvolver uma cultura de autoavaliação e avaliação transversal, capaz de se afirmar como uma ferramenta dinâmica de reflexão e de definição de medidas de melhoria na resolução dos problemas e no lançamento de novos ciclos de progresso.

2. Liderança e Gestão

- ✓ Promover o desenvolvimento de um serviço educativo relevante na afirmação da visão do Agrupamento;
- ✓ Garantir o cumprimento da matriz pedagógica do Agrupamento, em todos os ciclos e interciclos;
- ✓ Proporcionar, em colaboração com o Centro de Formação Contínua e a Câmara Municipal, formação contínua ao pessoal docente e não-docente;
- ✓ Promover a articulação entre serviços no garante de uma educação inclusiva de qualidade;
- ✓ Fomentar práticas pedagógicas de educação ambiental a serem desenvolvidas de forma contínua, permanente e interdisciplinar em todos os ciclos de ensino;
- ✓ Rentabilizar e investir nos recursos informáticos no Agrupamento.

3. Prestação do Serviço Educativo

- ✓ Promover práticas organizacionais que assegurem um trabalho coerente e de qualidade;
- ✓ Criar as condições para o trabalho de/em equipa no Agrupamento;
- ✓ Garantir a pertinência das práticas de ensino para a melhoria das aprendizagens de todos os alunos;
- ✓ Promover a inovação curricular e pedagógica em Educação.

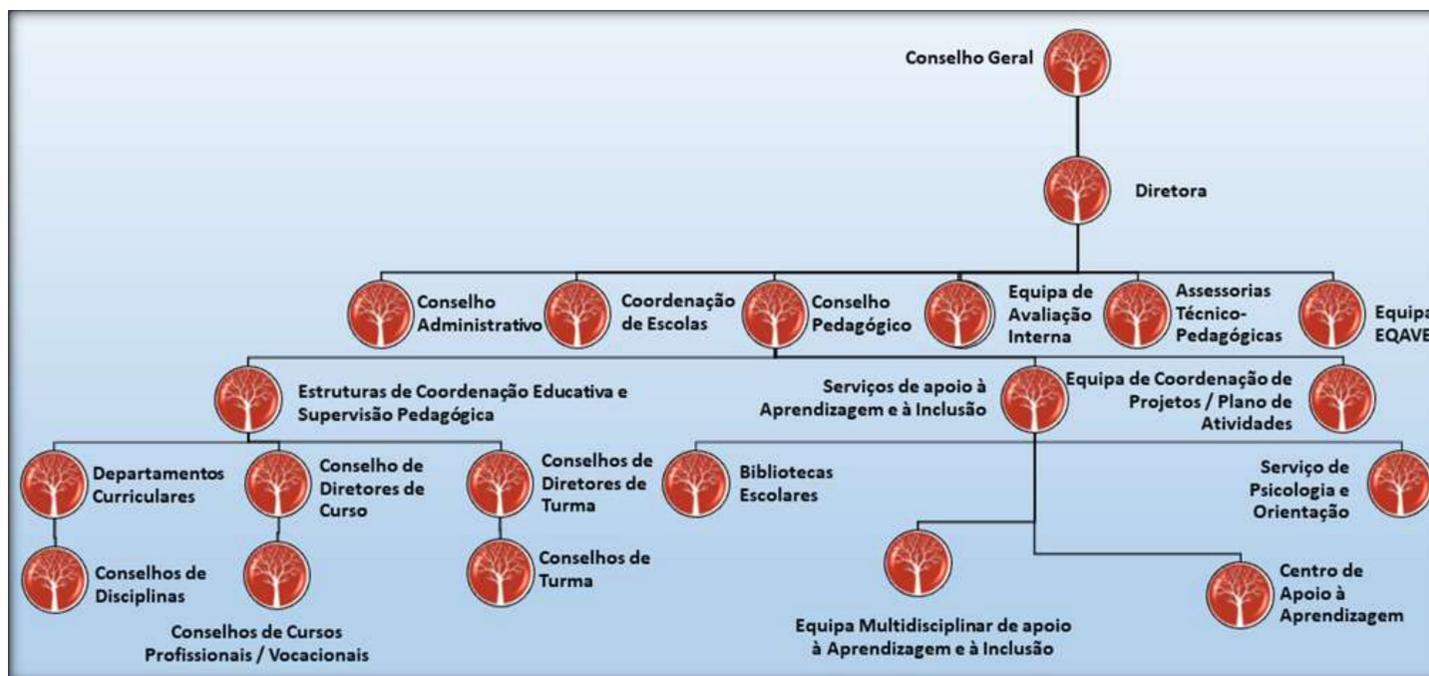
4. Resultados

- ✓ Promover o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento;
- ✓ Garantir a qualidade das aprendizagens, consolidando e/ou melhorando os resultados;
- ✓ Reforçar a coesão interna, vinculando todos – alunos, docentes e pais – a um projeto de bem-estar coletivo.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.” Jean Piaget

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados

A estrutura organizacional da instituição é a seguinte:



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo)*					
		21/22		22/23		23/24	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional Nível 4	Massagem de Estética e Bem-Estar (MEBE)	3	57	3	52	3	55
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (GPSI)	3	70	3	66	3	69
	Audiovisuais	3	53	3	47	3	41
	Turismo	3	62	3	46	3	42

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

A atividade do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior é devidamente enquadrada por um conjunto de documentos reguladores que orientam a sua atividade e reforçam a intencionalidade da sua intervenção diária. Estes documentos ditam o sentido da ação e podem ser consultados online, dada a sua natureza pública. São

documentos revistos regularmente e espelham não só a visão da instituição, como também são consultados pelos nossos parceiros. Estes contemplam a opinião dos nossos parceiros internos e externos, que regularmente interagem connosco e cuja opinião é tida em consideração na sua elaboração.

Assim, identificamos de seguida o conjunto de documentos que regulam a nossa atividade, incluindo os documentos associados ao presente processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade que podem ser consultados no nosso site institucional: <http://www.esmaior.pt/esmaior>

- Projeto Educativo - https://www.esmaior.pt/esmaior/images/pdf/PROJETO_EDUCATIVO_2022-2026.pdf
- Regulamento Interno (Anexo I – Regulamento dos Cursos Profissionais, FCT e PAP) - https://www.esmaior.pt/esmaior/images/pdf/RI_2022_2026_FINAL_1.pdf
- Plano Anual de Atividades – https://www.esmaior.pt/esmaior/images/pdf/PAA_AESMM_23_24_V4a.pdf
- Relatório – Plano Anual de Atividades - https://www.esmaior.pt/esmaior/images/pdf/PAA_AESMM_22_23_RELATORIO.pdf
- Documento de Base - <https://esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/docbase.pdf>
- Plano de Ação - <https://esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/planoacao.pdf>
- Relatório do Operador - https://esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/ro_vf.pdf
- Relatório Final de Verificação EQAVET - https://www.esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/aud_fim.pdf
- Relatório Anual de Coordenação/Autoavaliação da EFP Maior, atualizado em Fev/24 -
https://www.esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/Relat_Coordenacao_23_02_24.pdf

I.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade. (trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET, atribuído em 03/03/2021.

I.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Entende-se que o foco principal do processo de garantia da qualidade é a aplicação de ciclo de qualidade de modo interativo e conforme atrás exposto, o operador já possui um sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET. Contudo, recomenda-se as seguintes melhorias para garantir resposta ao ciclo PDCA:

- ✓ Maior aposta na participação em projetos internacionais;
- ✓ Apesar de ter sido evidenciada a participação dos *stakeholders* na definição dos objetivos estratégicos, esta participação pode ser mais ativa e consolidada, em particular nos funcionários e nos *stakeholders* externos.
- ✓ A Participação dos *stakeholders* deve ser mais evidente em particular na definição da oferta formativa;
- ✓ A Promoção da recolha da informação de forma concentrada num único documento estruturante, com o objetivo de evitar potenciais perdas de informação;
- ✓ A Possibilidade de um maior envolvimento dos *stakeholders* externos no momento da avaliação e revisão do sistema de garantia da qualidade;
- ✓ A Procura de outros indicadores para além dos obrigatórios pelo EQAVET, de modo a potenciar um maior controlo na eficiência do sistema de garantia da qualidade;
- ✓ A Promoção de uma participação ativa da equipa EQAVET, ao nível da reflexão e das tomadas de decisão, por parte dos *stakeholders* externos;
- ✓ A Importância dos diplomados na listagem de *stakeholders* relevantes para a gestão e melhoria da oferta da EFP;
- ✓ A Participação dos *stakeholders* deve ser melhorada nas diferentes fases. Nomeadamente nas fases de Planeamento e Implementação, e em particular na fase de Revisão.
- ✓ A Internacionalização nos Planos de Ação;
- ✓ A Promoção da participação dos alunos em estágios em países europeus, ao abrigo do programa *Erasmus+*, promovendo, assim, a abertura de horizontes e aumentando as expectativas pessoais e profissionais dos alunos;
- ✓ A Implementação de Processos/Procedimentos basilares, que sustentem o PDCA.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Para além da monitorização intermédia, procedeu-se à recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET (4 a), 5 a) 6 a) e b) referentes ao ciclo formativo de 2018-2021, para além dos nove indicadores internos relativos às práticas de gestão da EFP Maior, já referidos anteriormente.

Criou-se uma base de dados dos ex-alunos desse ciclo de formação, assim como das entidades empregadoras, e elaboraram-se questionários de acordo com o modelo do Anexo 2 da ANQEP. Os dados recolhidos foram traduzidos na **Tabela I**, que a seguir se apresenta:

Tabela I: Indicadores EQAVET

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2015 2018	2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022	Tendê ncia	2020 2023
1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Ind. EQAVET 4a)	58,7%	63,5%	66,7%	76,9%	72%	↘	67%
2	Aumentar a taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Ind. EQAVET 5a)	43,2%	31,7%	25%	33,3%		↗	46%
3	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total (Ind. EQAVET 5a)	25%	21,7%	22,2%	21,7%		↘	30%
4	Aumentar a % de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (Ind. EQAVET 6a)	20,5%	6,7%	0%	13,3%		↗	25%
5	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Ind. EQAVET 6b3)	3,5	3,8	3,6	3,4		↘	3,6

Através dos resultados apresentados, verifica-se uma subida na taxa de conclusão (de 66,7% para 76,6%) quando comparado com o ano letivo anterior. Apesar de a mesma ter subido graças aos esforços por parte da EFP em minorar as taxas de desistência, de não aprovação dos alunos e de o valor apresentado estar em conformidade

com o que se verifica a nível nacional, é necessário ainda mantermo-nos atentos a este indicador pela relevância que o mesmo assume no sucesso dos Cursos ministrados na EFP do Agrupamento.

Quanto ao **índice da satisfação das entidades empregadoras**, o grau de satisfação baixou relativamente ao ano anterior 3.6 para 3.4. Não obstante, o trabalho desenvolvido pelos docentes junto dos alunos, em especial, os da componente tecnológica (desenvolvendo atividades relacionadas com as áreas específicas dos cursos, formações e estágio profissional, por exemplo) pautado pela excelência, rigor, competência e profissionalismo que os prepara para serem profissionais competentes, responsáveis e autónomos, os resultados obtidos, apesar de positivos podem ser melhorados.

Noutro indicador verifica-se uma subida na **taxa de empregabilidade** (25% para 33,7%) quando comparada com a do ciclo formativo anterior, que pode ser justificada pela situação pandémica que teve início em janeiro de 2020 e que se prolongou até o ano de 2022, e que posteriormente conduziu a uma recuperação de algumas atividades que foram bastante afetadas pelo contexto em que se viveu. As áreas do Turismo e da Estética foram severamente afetadas e, tendo na EFP do Agrupamento os Cursos de Turismo e de Massagem de Estética (metade da nossa oferta EFP), os alunos do ciclo formativo em análise foram prejudicados, na medida em que as restrições pandémicas condicionaram significativamente estas duas áreas de formação. Também se verificou uma subida na percentagem de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação (0% para 13,3%), o que corresponde a 40% dos alunos que responderam que estavam empregados. Relativamente aos alunos que prosseguiram estudos verificou-se uma ligeira descida de 22,2% para 21,7%.

Para a recolha de dados relativamente aos nove indicadores internos selecionados pela EFP do Agrupamento, para o ano letivo 2022-2023, foram aplicados questionários aos *stakeholders* internos (pessoal docente e não docente, alunos) e externos (Encarregados de Educação, entidades de FCT e outras entidades parceiras) com o intuito de medir o grau de satisfação e recolher propostas de melhoria. Também se achou pertinente recolher dados relativamente à taxa de participação dos encarregados de educação e dos ex-alunos, bem como às médias de FCT e PAP. Os resultados são apresentados na **Tabela 2** seguinte:

Tabela 2 – Indicadores internos

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022	2022 2023	Tendên- cia	2020 2023
I	Aumentar a satisfação dos alunos face à EFP	Índice de satisfação dos alunos	---	---	3,6	3,7	3,4	3,3	✓	3,7

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2017 2018	2018 2019	2019 2020	2020 2021	2021 2022	2022 2023	Tendên- cia	2020 2023
2	Aumentar a satisfação dos professores face à EFP	Índice de satisfação do pessoal docente	---	---	3.5	3,3	3.3	3.3	-	3.6
3	Aumentar a satisfação do pessoal não docente face à EFP	Índice de satisfação do pessoal não docente	---	---	3.0	3,1	3.3	2.9	↕	3.3
4	Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar	Taxa de participação dos encarregados de educação	---	---	62%	60%	76%	75%	↕	70%
5	Aumentar a satisfação dos encarregados de educação face à EFP	Índice de satisfação dos encarregados de educação	---	---	3.3	3,4	3.4	3.4	-	3.4
6	Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-alunos	Percentagem de ex-alunos auscultados	45,5%	65%	---	66%	60%	63%	↗	70%
7	Aumentar a satisfação dos parceiros de FCT face à EFP	Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	---	---	3.5	*	3.3	3.3	-	3.6
8	Elevar o nível de qualidade da prestação em FCT	Média das classificações da FCT	17,0	16,8	17,6	15,9	16.7	17.3	↗	17,7
9	Elevar o nível de qualidade das PAP	Média das classificações da PAP	14,3	14,7	15,7	14.7	14.3	14.3	-	15,8

*Dados não existentes pelo facto de os alunos terem realizado prática simulada devido às restrições impostas pela situação pandémica.

Relativamente ao **índice de satisfação por parte dos stakeholders internos - ALUNOS** verificou-se uma descida relativamente ao ano anterior (de 3.4 para 3.3), tendo ficando abaixo da meta estabelecida (3.7). Ao analisar os dados do ano letivo anterior (2021-22), verificou-se que as respostas dadas nos vários itens se aproximam das respostas dadas no ano letivo seguinte (2022-23), pois a avaliação global não correspondeu exatamente à avaliação efetuada em cada um dos itens.

A partir dos resultados do inquérito aplicado aos alunos da EFP do Agrupamento, verifica-se que fizeram uma apreciação geral positiva aos professores (42% muito satisfeitos, 39% satisfeitos, 10% pouco satisfeitos e 9% insatisfeitos) e quanto ao seu empenho e disponibilidade na relação pedagógica, na iniciativa e proatividade, na organização e no exercício da autoridade e disciplina. Quanto à apreciação relativamente ao Diretor de Turma a nível do empenho, relação com os alunos, iniciativa e autoridade/disciplina, a avaliação foi positiva com 66% dos alunos muito satisfeitos, 27% satisfeitos, 4% pouco satisfeitos e 3% insatisfeitos. Relativamente às condições físicas e materiais da escola sede, nas apreciações ao nível das instalações, higiene e equipamentos, a avaliação global foi positiva com 23% dos alunos muito satisfeitos, 49% satisfeitos, 18% pouco satisfeito e 10% insatisfeitos. O grau de satisfação relacionado com os equipamentos/materiais é que foi menor, em que 29% dos inquiridos mostraram-se pouco satisfeitos ou insatisfeitos. Um dos problemas mais referidos foi a velocidade de acesso à internet.

Na apreciação aos Serviços Administrativos, a maioria dos alunos fez uma avaliação positiva dos serviços por estes prestados, com 17% dos inquiridos muito satisfeitos e 54% satisfeitos. A recetividade/acolhimento (82%), assim como a adequabilidade dos serviços (80%) foram os itens em que os inquiridos manifestaram maior satisfação. Em menor percentagem, 68% dos inquiridos estavam satisfeitos com o tempo de espera, assim como o serviço online (71%). Importa, no entanto, indagar junto dos Serviços Administrativos sobre a possibilidade de encontrar melhorias a estes níveis.

No que respeita ao grau de satisfação quanto ao serviço prestado pelos Assistentes Operacionais (empenho, nível de presença, resolução de problemas e gestão de conflitos), a maioria dos inquiridos mostraram-se satisfeitos (24% muito satisfeitos e 56% satisfeitos).

Relativamente à correspondência do Curso que frequentam com as expectativas por eles criadas, 82% responderam positivamente. O facto de 18% do universo estudantil da EFP não estar suficientemente envolvido com o Curso que frequenta é motivo de alguma preocupação, pois esta situação tem efeitos potencialmente negativos sobre a sua prestação a nível da formação profissional. Há alunos que estão desmotivados, não investindo no seu percurso escolar – neste contexto, frequentam um curso para cumprir a escolaridade obrigatória. Noutras situações, há alguma pressão por parte dos Encarregados de Educação para frequentarem determinado Curso por este oferecer mais saídas profissionais. Outros, ainda, não sabem o que querem/gostam, inscrevendo-se num curso de forma quase acrítica. Houve alunos, maioritariamente do 10º ano, que foram indicados pelos Diretores de Turma aos Serviços de Psicologia e Orientação para serem reavaliados quanto à sua orientação vocacional. Apesar de todas estes motivos possíveis, não se pode descurar este facto e, como tal, há que continuar a envidar esforços para que esta percentagem diminua.

Como sugestões de melhoria, a maioria dos alunos indicou as seguintes: Professores mais dinâmicos, melhorar a internet, menor carga horária, melhorar equipamentos, promover aulas mais práticas, mais aulas no exterior, workshops, visitas de estudo, realizar um projeto *Erasmus*, eventos para os encarregados de educação e aumentar a oferta formativa. Algumas destas sugestões (ex. melhorar a Internet e os equipamentos, reduzir a carga horária) carecem de verba e outras de autorização por parte do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular. Quanto às outras sugestões apresentadas, (por exemplo, visitas de estudo e aulas no exterior), estas estão cada vez mais presentes no Plano de Melhoria e Plano Anual de Atividades (PAA). No que respeita à promoção de aulas mais práticas, deduz-se que estas digam respeito às disciplinas das componentes sociocultural e científica. A EFP do Agrupamento tem feito um esforço no sentido de reforçar, junto do pessoal docente, a necessidade de cativar os alunos através do recurso a estratégias de aprendizagem mais interativas e apelativas aos seus interesses.

Tendo em conta os resultados apresentados, a EFP não pode deixar de estar satisfeito com os mesmos, uma vez que o trabalho realizado tem tido um impacto positivo que deve ser mantido e/ou reforçado. Os resultados obtidos são reveladores do esforço que tem vindo a ser desenvolvido junto dos diversos *stakeholders* no sentido da sua consciencialização para a importância do seu envolvimento no reforço da qualidade da oferta da EFP do Agrupamento.

Em relação ao **índice de satisfação aos stakeholders internos - PESSOAL DOCENTE**, os valores mantiveram-se inalteráveis em comparação com o ano anterior (3.3 de uma escala de 1 a 4). Os itens que não obtiveram qualquer apreciação negativa relacionaram-se com: a) **Prestabilidade da Coordenação EFP e Eficácia da Coordenação EFP**, em que 74% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 26% satisfeitos); b) **Possibilidade de sugerir ações de melhoria**, em que 40% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 60% satisfeitos). Apesar dos itens seguintes apresentarem um grau de satisfação ainda bastante positivo, verificou-se que houve docentes que manifestaram pouca ou nenhuma satisfação relativamente aos itens: c) **Ambiente de Trabalho**, em que 63% dos inquiridos o considera muito bom, 35% bom, enquanto os restantes 2% mostraram-se pouco satisfeitos; A percentagem de docentes que se mostraram pouco satisfeitos aumentou para 37% e 2% insatisfeitos no que respeita ao item d) **Comportamento do aluno**, em que apesar da grande maioria dos docentes estar muito satisfeito (9%) e satisfeito (51%) com a postura dos alunos em sala de aula, é importante reconhecer que existem pontualmente situações de alunos que, por motivos vários (falta de empenho e motivação, comportamentos disfuncionais, entre outros), perturbam o bom funcionamento das aulas. Esta apreciação menos positiva acentua-se com o item f) **Empenho e dedicação do aluno**. Apenas 53% dos inquiridos se mostraram satisfeitos e 2% muito satisfeitos, enquanto os restantes 45% mostraram-se pouco satisfeitos (40%) e insatisfeitos (5%). É possível fazer uma correlação entre o comportamento menos bom do aluno e a falta de empenho e dedicação aos estudos. O grau de satisfação apresentado nestes dois itens serve de indicador que merece toda a atenção, no sentido de reforçar a aposta em estratégias que possibilitem motivar mais o aluno de modo que o empenho e, conseqüentemente, o comportamento melhorem.

Outro dos itens cujo grau de satisfação foi o mais baixo foi g) **Acesso à Formação**, em que apenas 44% dos inquiridos se mostraram satisfeitos e 16% muito satisfeitos e os restantes 39% pouco satisfeitos (37%) e insatisfeitos (2%), pese embora a maioria dos inquiridos (51%) terem frequentado mais de 3 ações de formação. É da competência da EFP do Agrupamento propor ações de formação aos docentes de acordo com as necessidades manifestadas. Nas disciplinas da componente tecnológica, o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo (CFCVC) raramente disponibiliza formação, dado o caráter muito específico e técnico destas disciplinas, o que obriga os docentes a procurarem formação noutras entidades, o que implica suportar o seu custo. Relativamente aos equipamentos, e tal como referido anteriormente, a sua aquisição e manutenção são da responsabilidade do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular. O item h) **Equipamentos**, foi aquele cujo grau de satisfação melhorou, com 67% dos inquiridos satisfeitos, 5% muito satisfeitos e 28% pouco satisfeitos/insatisfeitos, comparativamente ao ano anterior em que 60% dos inquiridos mostraram-se satisfeitos (40% pouco satisfeitos/insatisfeitos).

Quanto a sugestões de melhoria, foram várias as áreas indicadas pelos docentes:

A nível dos equipamentos:

- ✓ promover a utilização adequada da tecnologia na sala de aula para enriquecer as aulas (manutenção e atualização dos equipamentos informáticos, softwares e internet);
- ✓ facilitar o acesso a materiais de estudo e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico.

A nível da formação:

- ✓ investir em programas de formação contínua para os docentes, com as últimas tendências educativas e metodologias de ensino.

A nível das parecerias:

- ✓ continuar a estabelecer parcerias com empresas locais para proporcionar aos alunos oportunidades de estágio e inserção no mercado de trabalho, aproximando-os da realidade profissional.

A nível da gestão:

- ✓ oferecer um serviço de orientação profissional para ajudar os alunos a identificar os seus interesses, competências e objetivos de carreira;
- ✓ privilegiar a inclusão e diversidade com mais horas de apoio com professor especializado;
- ✓ melhorar a operacionalidade/ funcionalidade do programa E360 para a EFP.

A nível pedagógico:

- ✓ priorizar atividades práticas e projetos, proporcionando aos alunos experiências concretas que complementem a aprendizagem teórica e promovam o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho;
- ✓ Implementar um sistema eficiente de feedback, tanto dos professores para os alunos como dos alunos para os professores, que permitia o ajuste contínuo das práticas pedagógicas, atendendo às necessidades individuais dos alunos;
- ✓ priorizar a avaliação formativa ao longo do processo de ensino, fornecendo aos alunos *feedback* contínuo sobre seu desempenho e incentivando a melhoria constante;
- ✓ criar um espaço para atendimento e apoio individualizado aos alunos com dificuldades específicas;
- ✓ promover a interdisciplinaridade entre as diferentes atividades dos cursos;
- ✓ melhorar a interação entre os alunos da EFP e CCH.

As sugestões previamente apresentadas são variadas e bastante pertinentes. Algumas delas não são da exclusiva responsabilidade da EFP do Agrupamento (ex. a nível dos equipamentos e da gestão, como já foi referido anteriormente), mas a sua implementação traria grandes benefícios, daí a sua integração no Plano de Melhoria.

Ainda em relação ao **índice de satisfação aos stakeholders internos - PESSOAL NÃO DOCENTE** - constatou-se que o grau de satisfação decresceu (2,9 numa escala de 4) em relação ao ano anterior (3.3), o que não vai de encontro à meta que a EFP do Agrupamento estabeleceu para este indicador. A apreciação realizada em diferentes itens foi a seguinte: **A Possibilidade de sugestões de melhoria**, em que 5% inquiridos se mostraram muito satisfeitos e 70% satisfeitos; Relativamente à **Satisfação em relação à EFP**, 80% dos inquiridos a mostrarem-se satisfeitos e 5% muito satisfeitos; No item **Comportamento dos alunos**, 85% indicaram que estavam satisfeitos/muito satisfeitos. O grau de satisfação relativamente aos itens **Equipamentos** e **Ambiente de Trabalho** foi menor, com 80% dos inquiridos satisfeitos/muito satisfeitos. O item **Acesso à formação**, foi aquele que mais apreciações negativas registou, e o que mais contribuiu para o decréscimo do grau de satisfação geral do pessoal não docente, com 50% do universo inquirido a mostrar-se pouco satisfeito ou insatisfeito. Isto deve-se ao facto de apenas 45% dos inquiridos terem realizado uma ou mais ações de formação. No item relacionado com as **Infraestruturas**, a apreciação foi positiva com 70% dos inquiridos satisfeitos/muito satisfeitos e 30% pouco satisfeitos/insatisfeitos. A sua gestão e manutenção dependem da empresa pública, Parque Escolar, o que nem sempre tem sido a mais eficiente, o que poderá ter contribuído para esta apreciação menos positiva.

No que respeita ao **índice de satisfação dos stakeholders externos - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**, este mantém o mesmo valor do ano letivo anterior (3.4), o qual coincide com a meta definida para este indicador. A partir do inquérito aplicado a estes *stakeholders*, foi possível verificar que 92% dos inquiridos manifestaram-se muito satisfeitos/satisfeitos em relação a diversos itens como sejam: **a preocupação da escola em receber e integrar bem os seus educandos(97%);**

ser informado regularmente dos resultados escolares(96%); a preocupação da escola para com os alunos que têm dificuldades(87%); a facilidade em contactar o Diretor de Turma e de reunir com ele(95%); a preocupação da escola em combater a indisciplina(90%); segurança na escola(87%); funcionamento dos Serviços Administrativos (92%); disponibilidade para ajudar (91%) e se as suas opiniões são tidas em consideração pela Direção da escola (87%) e atenção dos assistentes operacionais em relação aos seus educandos(91%). Destacam-se os itens **Tenho facilidade de contacto com o Diretor de Turma; Sou informado regularmente sobre os resultados escolares do meu educando; A escola preocupa-se em receber e integrar bem o educando** como aqueles em que os encarregados de educação se mostraram muito satisfeitos. Embora o grau de satisfação tenha sido muito satisfatória/satisfatória (79%), os itens **segurança na escola e se as opiniões são tidas em consideração pela Direção da escola** foram os que tiveram o maior número de inquiridos que se manifestaram pouco satisfeitos ou insatisfeitos ou que não souberam responder (13%). Estes dados são pertinentes para se proceder a uma reflexão mais aprofundada sobre a situação de modo a encontrar soluções que melhorem o seu funcionamento. O item **As opiniões dos encarregados de educação são tidas em consideração pela Direção** foi aquele em que se verificou um maior número de encarregados de educação que não souberam responder à questão (7%). Este resultado merece alguma atenção, pois poderá indicar que a comunicação poderá ser melhorada entre a escola e estes *stakeholders*. No entanto, verificou-se que a maioria está devidamente informada quanto às regras de funcionamento da escola (68%), e ao Regulamento Interno (53%).

Congratulamo-nos pelo facto de 96% dos inquiridos estarem muito satisfeitos/satisfeitos com a EFP do Agrupamento e de recomendarem a escola a familiares e amigos. Para além disso, foram apontados como positivos os seguintes aspetos: a forma como as matérias são transmitidas e as atividades realizadas entre turmas, pelo facto de serem práticas, interativas e dinâmicas; a grande acessibilidade/ligação ao mercado de trabalho e orientação vocacional efetiva, com oferta formativa variada; a boa organização e disponibilidade dos professores que facilita a boa aquisição de competências e atitudes nos alunos; as oportunidades proporcionadas a alunos com dificuldades, motivando-os para a aprendizagem; a facilidade de acesso ao material e equipamento a todos os alunos; a grande oferta de apoio pedagógico aos alunos. Foi referido ainda a excelência da escola, principalmente ao nível das condições.

Como sugestões de melhoria, dos encarregados de educação, destacam-se:

- ✓ mais oferta de cursos profissionais;
- ✓ maior acompanhamento dos estagiários;
- ✓ melhorar o contrato de formação do aluno;
- ✓ reduzir a carga horária dos cursos e menos alterações do horário ao longo do ano;
- ✓ incrementar o número de atividades práticas e criar parcerias colaborativas com empresas locais de forma a melhorar a formação ministrada;

- ✓ formação em contexto de trabalho realizada a partir do décimo ano de escolaridade;
- ✓ melhorar a comunicação da escola com os pais;
- ✓ melhorar a assiduidade dos professores;
- ✓ incrementar o número de visitas de estudo, workshops e aulas no exterior;
- ✓ melhorar equipamentos e materiais utilizados nos Cursos;
- ✓ promover uma melhor reputação dos Cursos EFP;
- ✓ selecionar bons professores para as diferentes disciplinas, nomeadamente, matemática;
- ✓ capacitar os alunos com outro tipo de *soft skills*;
- ✓ introdução de novas temáticas como PLNM ou *coaching*;
- ✓ preparação dos alunos para exames ao acesso ao ensino superior.

As sugestões dadas são bastante pertinentes, embora algumas delas careçam de autorização e verba do Ministério de Educação, pelo que, como se pode depreender, não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular.

Apesar de o resultado ser bastante positivo, é importante continuar a desenvolver ações que reforcem o maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e na tomada de decisão na gestão da EFP.

Quanto à **taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar**, constatou-se que o grau de envolvimento foi equivalente ao ano letivo anterior. Nos relatórios dos Diretores de Turma, tem-se a perceção de que, de uma forma geral, os encarregados de educação mantiveram uma ligação estreita com a escola através do Diretor de Turma, sendo o email e o telefone os contactos rotineiros preferenciais. O nível de participação registado nas reuniões é o correspondente, de uma forma geral, ao da participação da generalidade das atividades para as quais são convidados. A EFP considera importante continuar o reforço no maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar.

No que respeita à **taxa de auscultação de ex-alunos**, estes *stakeholders* foram contactados, quer por correio eletrónico, quer por contacto telefónico. Do universo total de ex-alunos que concluíram o curso no ciclo de formação a que se reporta esta análise (60 no total), 38 é que responderam, o que perfaz 63% desse universo. Esta taxa é ligeiramente superior à conseguida no ano letivo anterior (60%). Apesar dos esforços que foram feitos para responderem ao questionário (estabelecendo diversos contactos telefónicos e via email), tem sido difícil conseguir que todos respondam. Reconhecemos também que a fidelidade dos resultados se obtém quando existe um maior número de auscultados. Os motivos para a não participação destes ex-alunos podem ser variados, como, por exemplo, a desconexão total

com a escola após a sua conclusão, esquecimento, ou mesmo recusa em partilhar dados “pessoais”, o que não nos permite saber, ao certo, qual o real motivo desta não participação e de conseqüentemente, adotar a melhor estratégia para inverter a situação. É um dado que, muito provavelmente, necessite de uma ação diferente daquela que se tem vindo a utilizar.

Quanto ao índice de satisfação das entidades de acolhimento da FCT, 17 entidades responderam aos questionários, e a média final do índice geral de satisfação foi de 3,3 numa escala de 1 a 4. Quanto à relevância dos Cursos Profissionais para o desempenho dos alunos, 65% dos inqueridos consideraram muito relevante e 35% relevante. Relativamente a outros parâmetros de avaliação as classificações médias dos índices de satisfação (1- Insuficiente, 2- Pouco Satisfeito, 3- satisfeito e 4 – Muito Satisfeito) foram os seguintes: Competências técnicas obtidas no Curso Profissional 3,2; Planeamento das atividades 3,2; Responsabilidade e autonomia dos alunos 3,1; Comunicação e relações interpessoais 3,3; Trabalho em equipa 3,3; Informação prévia sobre o perfil dos alunos 3,3 ; Acompanhamento dos professores orientadores 3,5; Acompanhamento da Escola 3,3; Procedimentos utilizados na avaliação dos alunos formandos 3,4; Documentação relativa ao processo da FCT apresentada pela escola (Protocolo e Caderneta do Aluno Formando) 3,4. Também foi questionado aos responsáveis das entidades de acolhimento se os contactos estabelecidos pela escola são suficientes e ajustados para o período da FCT e 16 consideraram que sim e somente 1 considerou que não.

Relativamente a outras apreciações foram dadas várias sugestões para a melhoria dos Cursos EFP, tais como:

- ✓ mais formação de atendimento ao cliente, desde a receção, ao pagamento;
- ✓ mais tempo de prática e menos de teórica;
- ✓ dar mais tempo aos alunos para mostrarem na escola aquilo que aprendem no estágio;
- ✓ mais desenvolvimento na área técnica, como a utilização de multímetros;
- ✓ ter um maior contato com contexto real durante a aprendizagem para desenvolverem melhor as suas competências;
- ✓ criar uma disciplina de introdução à base de dados;
- ✓ realçar a importância das línguas (Espanhol / Inglês / Francês);
- ✓ insistir na execução de conceitos e práticas aprendidas;
- ✓ desenvolver competências na Gestão de Redes Sociais e Google Ads ;
- ✓ melhor orientação no guia de pensamento do formando, através do conhecimento dos conceitos e práticas aprendidas, com uma componente mais criativo e menos técnica que os ajude a entender o que o mercado de trabalho pode precisar;
- ✓ acrescentar outras técnicas de mensagens, como anti celulite.

Face à sua experiência, a totalidade das entidades de FCT manifestaram disponibilidade para voltar a colaborar no acolhimento de novos alunos formandos.

Relativamente à **média de classificação de FCT**, foi notória a subida (17,3 valores) quando comparado com o ano letivo anterior (16,7 valores), mas ainda permanece aquém da meta definida (17,7 valores). Apesar da subida da média de FCT, convém referir que 1 aluno do curso de MEBE não conclui a FCT: 1. Os motivos da sua não conclusão foram por anulação da matrícula e problemas de assiduidade/falta de empenho e motivação. De acordo com os relatórios dos Diretores de Curso a respeito da FCT, todos referiram que a nível da assiduidade, esta foi boa/muito boa, assim como o comportamento e desempenho dos alunos. Também interessa mencionar que alguns alunos foram convidados pelas entidades de FCT para celebrarem um contrato de trabalho, 5 alunos do curso de MEBE, 2 alunos do curso de Audiovisuais e 3 do curso de Turismo. Este facto revela-se muito positivo, uma vez que é demonstrativo do bom trabalho desenvolvido pela EFP na formação profissional dos seus alunos, que os apetrecha com as competências necessárias para integrarem, com sucesso, no mercado de trabalho. Como **pontos fortes** desta Formação de Contexto de Trabalho, os Diretores de Curso referiram:

- ✓ O profissionalismo;
- ✓ O desenvolvimento de competências técnicas,
- ✓ A responsabilidade e empenho demonstrado;
- ✓ A melhoria na atitude e comportamento.

Como **pontos a melhorar**, foram várias as sugestões apresentadas:

- ✓ desenvolver uma modalidade contínua nas duas fases de FCT;
- ✓ aumentar o número de empresas que trabalham ao nível do desenvolvimento de software no Curso de GPSI;
- ✓ introduzir um método mais prático de registo das horas de FCT.

A **Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é outro momento de excelência que permite perceber a opinião e a perceção que os parceiros externos têm da formação ministrada no Agrupamento. No ano letivo 2022/23 a média de classificação manteve-se igual ao ano letivo anterior (14,3 valores). À semelhança do que acontece em FCT, também são realizadas monitorizações intercalares para as PAP. São elaborados pareceres intermédios que possibilitam a correção ou ajuste atempados de temas, conteúdos ou de estrutura dos Projetos dos alunos. É importante que estes conheçam, num determinado momento do processo de conceção e construção da PAP, quais as áreas de maior força ou fragilidade a fim de poderem fazer os reajustes considerados necessários para a sua melhoria.

Os dias 27, 28 e 29 de junho de 2023 foram destinados para as defesas das PAP dos Cursos de GPSI, Turismo, Audiovisuais e MEBE. Destacaram-se vários alunos com projetos classificados com Muito Bom e Bom. Nos relatórios dos Diretores de Curso, estes destacaram como **pontos fortes**:

- ✓ A excelência dos trabalhos práticos;
- ✓ O Desenvolvimento de autonomia, responsabilidade, iniciativa e criatividade de cada aluno;
- ✓ A dinâmica e acompanhamento desenvolvido ao longo do projeto de PAP, pela maioria dos alunos em consonância com os professores orientadores.
- ✓ A inovação e criatividade de alguns projetos.

Como **pontos a melhorar**, referiram:

- ✓ Melhorar a articulação com as restantes disciplinas, nomeadamente a disciplina de Português, pelas dificuldades que os alunos apresentam na compreensão e expressão escrita;
- ✓ Aumentar o número de professores disponíveis para apoio à PAP;
- ✓ Promover a Interdisciplinaridade na elaboração dos projetos com as disciplinas de Português e TIC, para colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

No ano letivo a que se reporta este relatório, o número de alunos que não defendeu os seus projetos por não reunirem as condições indispensáveis em tempo útil, foram 4 do Curso de GPSI. Os encarregados de educação foram informados e convidados a envolverem-se na resolução da situação, mas a falta de empenho e de responsabilidade dos alunos, aliado a dificuldades intrínsecas aos próprios em operacionalizarem o trabalho, não permitiram que tivessem o sucesso desejado. Estes casos foram devidamente documentados nas atas de avaliação dos Conselhos de Turma. Para além disso, há que ter em conta o grau de empenho geral dos alunos. Algumas turmas deste ciclo formativo de 2020-2023 revelaram-se, na generalidade, e desde o início do ciclo menos empenhadas nos estudos. O facto de, no 10º ano, os alunos daquele ciclo formativo terem as restrições impostas pela pandemia do COVID-19 pode ser o principal motivo pelo qual se verificaram estes resultados. Os alunos que já ingressaram nos Cursos com falta de hábitos de trabalho e de estudo pioraram o seu desempenho com o confinamento, não tendo a maior parte deles conseguido inverter a situação, apesar das consolidações das aprendizagens que foram feitas nos anos letivos seguintes.

Tanto a FCT como a PAP são momentos privilegiados de cooperação e interação entre os diversos *stakeholders*, daí a pertinência de os termos incluído como indicadores. Para além disso, são essenciais por mostrarem o ponto de chegada dos alunos ao fim do ciclo de formação, ou seja, o resultado das várias estratégias

implementadas e do processo de qualidade continuamente aplicado. Para informações mais detalhadas, os professores-orientadores entregaram os relatórios e outros documentos, os quais se encontram arquivados e disponíveis para consulta no dossiê da Coordenação da EFP Maior.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos, metas a alcançar e respetiva calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	1	Reforçar a colaboração com entidades locais executoras de ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego. Meta: Uma ou duas reuniões com cada instituição.
		2	Continuar a realizar sessões técnicas com entidades e empresas parceiras, e/ou com ex-alunos. relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho e apresentação da oferta para prosseguimento de estudos. Meta: Pelo menos 2 ações por Curso.
		3	Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página web do Agrupamento e reforçar a comunicação desta ação junto das entidades empresariais. Meta: Aumentar o número de publicações da oferta de emprego.
		4	Reforçar as visitas técnicas e práticas de observação para melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras. Meta: Aumentar o número de visitas.
		5	Incluir no currículo de todos os cursos conteúdos sobre comunicação assertiva e sobre técnicas de procura de emprego. Realizar oficinas para ajudar os alunos a elaborar currículos eficazes e a preparar-se para entrevistas de emprego. Meta: Implementar a medida.
AM2	P2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	6	Realizar o 3º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional. Meta: Um Fórum anual.
		7	Envolver os alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, <i>Workshops</i> , Dia do Ensino Profissional e <i>Focus Group</i> . Meta: Aumentar o número de alunos envolvidos.
		8	Realizar a candidatura ao projeto Erasmus + com o apoio de stakeholders internos e externos de âmbito internacional. Meta: Concretização da candidatura.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM3	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização.	9	Reforçar, junto das entidades empregadoras, o contacto telefónico ou por email para aumentar o <i>feedback</i> do grau de satisfação relativamente aos ex-alunos. Meta: aumentar o número de respostas face ao ano anterior.
AM4	I1. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros <i>stakeholders</i> externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	10	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade, nomeadamente através da divulgação e publicitação de atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, <i>Newsletter</i> , <i>outdoor</i> , etc.). Meta: Concretizar a medida.
		11	Reforçar o contributo de <i>stakeholders</i> externos para a participação na <i>Newsletter</i> e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação de eventos, atividades e projetos dos cursos EFP. Meta: Concretizar a medida.
		12	Solicitar a cooperação junto dos parceiros externos relativamente às necessidades de <i>upgrade</i> ao nível dos equipamentos e serviços. Meta: Criação de um programa de mecenato.
AM5	I2. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	13	Concretizar a participação dos alunos da EFP na receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o Agrupamento durante a Semana Maior, através da exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional. Meta: Divulgação anual aos alunos dos 9.º anos.
		14	Promover a participação dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais com alunos e Encarregados de Educação do 9º ano do Agrupamento e nas várias mostras de cursos da região. Meta: Divulgação anual aos alunos e Encarregados de Educação dos 9.º anos.
		15	Comemorar o Dia dos Cursos Profissionais (partilha de experiências por ex-alunos no percurso pós-secundário, intervenções de outros parceiros externos e atividades dinamizadas pelos alunos da EFP). Meta: Concretizar a medida.
		16	Promover a participação de 5 alunos em estágios, em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus +. Meta: 5 alunos em estágio internacional.
		17	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP nas atividades promovidas pelo IPVC e outras instituições do Ensino Superior. Meta: Participar em atividades disponíveis
		18	Valorizar atividades que promovam a articulação entre os alunos da EFP e os alunos dos diversos cursos do ensino secundário vigentes no Agrupamento. Meta: Pelo menos uma atividade.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM5 (cont.)	I2. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia (cont.)	19	Promover o intercâmbio entre a EFP do Agrupamento e seus pares de outros Agrupamentos nacionais com o objetivo de partilha de experiências e enriquecimento formativo. Meta: Concretizar a medida
		20	Reforçar a participação ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP. Meta: Concretizar a medida.
		21	Constituir equipas da componente tecnológica de trabalho colaborativo, entre docentes de diversas áreas e cursos, que permitam a criação de um projeto integrador. Este deverá envolver os diversos cursos profissionais, com o objetivo de potenciar uma maior integração e articulação das diversas atividades desenvolvidas. Meta: Criação do projeto
AM6	I3. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	22	Elencar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente mais vocacionadas para a melhoria da qualidade dos Cursos EFP, em ação concertada com o CFVC ou outra instituição. Meta: Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e aproveitar as oportunidades de formação disponibilizadas pelo CFCVC e outras entidades.
AM7	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	23	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos. Meta: Concretizar a medida.
		24	Reforçar a utilização de um documento estruturante que contenha todos os dados recolhidos de forma concentrada. Meta: Concretizar a medida.
		25	Melhorar os mecanismos de apoio à monitorização e avaliação do sucesso académico (MSA) Meta: Criar plataforma de monitorização
AM8	R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	26	Reforçar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições. Meta: Aumentar o número de participações.
		27	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA. Meta: Manter o Plano de Melhoria e o PAA atualizados.
		28	Realização de <i>Focus Group(s)</i> e aplicação de questionários que promovam um maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar. Meta: Pelo menos dois <i>Focus Group</i> e aplicação de questionários.
		29	Reformular o Plano de Formação relativamente à FCT e a distribuição da carga horária para uma maior eficácia das competências a desenvolver. Meta: Concretizar a revisão do Plano de Formação

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM9	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	30	Promover a participação dos Conselhos de Turma nas propostas de melhoria. Meta: Aumentar o número de propostas apresentadas.
AM10	T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	31	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Concretizar a divulgação e a publicitação das atividades, projetos e oferta formativa dos Cursos EFP do Agrupamento (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, Newsletter, outdoor, etc.). Meta: Concretizar a medida.
		32	Maior envolvimento dos alunos na promoção dos Cursos EFP através das redes sociais. Meta: Criação de conteúdos.
AM11	T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.	33	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações que promovam a EFP, aumentando a procura, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Meta: Concretizar a medida.
AM12	T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	34	Reforçar a monitorização intermédia dos resultados. Meta: Focus Group, Conselhos de Turma, PAPER, caderneta FCT, etc.

Torna-se, também, necessário promover uma maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua e atenuação dos riscos, uma vez que se colocam novos desafios ao Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AMI	A1	Realizar com entidades locais ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego.	setembro 23	junho 24
	A2	Realizar sessões técnicas com entidades e empresas parceiras, e/ou com ex-alunos. relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho e apresentação da oferta para prosseguimento de estudos.	dezembro 23	junho 24
	A3	Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página web do Agrupamento e reforçar a comunicação desta ação junto das entidades empresariais.	dezembro 23	junho 24
	A4	Realizar visitas técnicas e práticas de observação para melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras.	outubro 23	junho 24
	A5	Incluir no currículo de todos os cursos conteúdos sobre comunicação assertiva e sobre técnicas de procura de emprego. Realizar oficinas para ajudar os alunos a elaborar currículos eficazes e a preparar-se para entrevistas de emprego.	setembro 23	Junho 24

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM2	A6	Realizar o 3º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional.	maio 24	maio 24
	A7	Envolver os alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, <i>Workshops</i> , Dia do Ensino Profissional e <i>Focus Group</i> .	novembro 23	junho 24
	A8	Realizar a candidatura ao programa Erasmus + com o apoio de <i>stakeholders</i> internos e externos de âmbito internacional.	fevereiro 24	fevereiro 24
AM3	A9	Reforçar, junto das entidades empregadoras, o contacto telefónico ou por email para aumentar o <i>feedback</i> do grau de satisfação relativamente aos ex-alunos.	março, 24	abril, 24
AM4	A10	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade, nomeadamente através da divulgação e publicitação de atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM.	setembro, 23	junho, 24
	A11	Solicitar o contributo de <i>stakeholders</i> externos para a participação na <i>Newsletter</i> e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação de eventos, atividades e projetos dos Cursos EFP.	setembro, 23	junho, 24
	A12	Solicitar cooperação junto dos parceiros externos relativamente às necessidades de upgrade ao nível dos equipamentos e serviços.	outubro, 23	junho, 24
AM5	A13	Concretizar a participação dos alunos da EFP na receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o Agrupamento durante a Semana Maior, através da exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional.	março, 24	março, 24
	A14	Promover a participação dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais com alunos e Encarregados de Educação do 9º ano do Agrupamento e nas várias mostras de cursos da região.	abril, 24	maio, 24
	A15	Realizar evento de comemoração do Dia dos Cursos de Educação e Formação Profissional (partilha de experiências por ex-alunos no percurso pós-secundário, intervenções de outros parceiros externos e atividades dinamizadas pelos alunos da EFP).	maio, 24	maio, 24
	A16	Promover a participação de 5 alunos em estágios, em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus +.	setembro, 24	setembro, 24
	A17	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, por outras instituições do Ensino Superior.	outubro, 23	junho, 24
	A18	Desenvolver atividades que promovam a articulação entre os alunos da EFP e os alunos dos diversos cursos do ensino secundário vigentes no Agrupamento.	outubro, 23	junho, 24
	A19	Realizar um intercâmbio entre a EFP do Agrupamento e seus pares de outros Agrupamentos nacionais com o objetivo de partilha de experiências e enriquecimento formativo.	setembro, 24	junho, 24
	A20	Reforçar a participação ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP	outubro, 23	maio, 24
	A21	Constituir equipas da componente tecnológica de trabalho colaborativo, entre docentes de diversas áreas e cursos, que permitam a criação de um projeto integrador. Este deverá envolver os diversos cursos profissionais, com o objetivo de potenciar uma maior integração e articulação das diversas atividades desenvolvidas.	setembro, 23	maio, 24
AM6	A22	Elencar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente mais vocacionadas para a melhoria da qualidade dos Cursos EFP, em ação concertada com o CFVC ou outra instituição.	janeiro, 24	junho, 24

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM7	A23	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos.	novembro, 23	julho, 24
	A24	Utilizar um documento estruturante que contenha todos os dados recolhidos de forma concentrada.	novembro, 23	junho, 24
	A25	Criar plataforma que melhore os mecanismos de apoio à monitorização e avaliação do sucesso académico (MSA)	setembro, 23	julho, 24
AM8	A26	Reforçar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições.	outubro, 23	junho, 24
	A27	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA.	setembro, 23	junho, 24
	A28	Realização de <i>Focus Group(s)</i> e aplicação de questionários que promovam um maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar.	Janeiro, 24	maio, 24
	A29	Reformular o Plano de Formação relativamente à FCT e a distribuição da carga horária para uma maior eficácia das competências a desenvolver.	setembro, 23	junho, 24
AM9	A30	Promover a participação dos Conselhos de Turma nas propostas de melhoria.	setembro, 23	julho, 24
AM10	A31	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Concretizar a divulgação e a publicitação das atividades, projetos e oferta formativa dos Cursos EFP do Agrupamento	setembro, 23	julho, 24
	A32	Maior envolvimento dos alunos na promoção dos Cursos EFP através das redes sociais.	setembro, 23	junho, 24
AM11	A33	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações que promovam a EFP, aumentando a procura, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar.	setembro, 23	julho, 24
AM12	A34	Reforçar a monitorização intermédia dos resultados.	setembro, 23	julho,24

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Através da monitorização do Plano de Melhoria do ano letivo anterior (2022-2023), da autoavaliação do posicionamento da EFP da escola em relação às diferentes fases do ciclo da qualidade definidas pelo referencial EQAVET, foi elaborado um Plano de Melhoria para o ano letivo de 2023-2024 com o contributo dos vários *stakeholders* através de reuniões, *Focus Group*, questionários de satisfação, entre outros.

A reflexão que a seguir se apresenta, sobre cada um dos seis critérios de conformidade EQAVET, tem como base o balanço do referido Plano de Melhoria.

A avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação de peritos relativamente ao **Critério I de conformidade EQAVET** foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C I. Planeamento			✓

Este critério é composto por 4 Áreas de Melhoria:

- P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis;*
- P2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição;*
- P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização;*
- P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.*

Dos **11 objetivos propostos** no Plano de Melhoria para este critério, **7 foram concretizados**, 3 foram parcialmente realizados, e 1 que ficou por realizar. Neste critério de conformidade, o grau de alinhamento atribuído pelos peritos foi de “consolidado”, uma vez que o Projeto Educativo do Agrupamento já contempla um conjunto de práticas estabelecidas, evidenciadas por uma sistematização e organização formal das mesmas e que promovem a construção de uma cultura da qualidade. Também já estava evidenciado, através dos documentos estratégicos, a articulação da escola com os diversos *stakeholders*. Neste contexto, é nota de destaque o envolvimento dos diversos parceiros com propostas para o Projeto Educativo 2022-2026. O mesmo se verificou ao nível do planeamento das ações, em que estiveram contemplados os alunos, os professores, o Conselho Pedagógico e os representantes de instituições, enquanto parceiros. Através da Semana Maior, com o objetivo de mostrar a oferta formativa, foram auscultadas as expetativas dos alunos do 9º ano do concelho de Viana do Castelo, sendo esta informação tida em conta no planeamento da oferta formativa para o ano seguinte. Não obstante todas estas evidências, considerou-se necessário reforçar ainda mais estes aspetos através do planeamento de outras ações que pudessem consolidar o posicionamento da Escola.

Realizado o balanço dos três anos de monitorização do processo de melhoria contínua e da eficiência dos Cursos de Educação e Formação Profissional, em conformidade com o Quadro EQAVET, na fase do planeamento, os seguintes objetivos foram trabalhados para uma maior consolidação:

- ✓ Fortalecimento da cooperação com os diversos parceiros (internos e externos);
- ✓ Reforço da cooperação com entidades e empresas parceiras, para sessões técnicas relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho;
- ✓ Reforço da cooperação com o ensino superior, através de ações de sensibilização e divulgação da oferta para prosseguimento de estudos;
- ✓ Divulgação no *website* de oferta de emprego nacional e, em especial, local;

- ✓ Melhoria na divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras, através das visitas técnicas e práticas de observação;
- ✓ Melhoria do grau de formalização das parcerias em curso;
- ✓ Realização dos Fóruns para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional;
- ✓ Reforço da cooperação do pessoal não docente na definição dos objetivos estratégicos;
- ✓ Preparação de candidatura no âmbito do programa *Erasmus +* com o apoio de *stakeholders* externos de âmbito nacional e internacional;
- ✓ Integração das Equipas do Observatório da Qualidade e EQAVET numa equipa de avaliação interna;
- ✓ Envolvimento dos alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, *Workshops*, *Semana Maior*, *Dia do Ensino Profissional* e *Focus Group*.

Relativamente aos objetivos definidos no Plano de Melhoria e cuja meta não foi atingida, foi o reforço do *feedback* das entidades empregadoras. Dada a dificuldade sentida em obter as repostas e em aumentar o *feedback*, este objetivo previsto e não consolidado estará contemplado no Plano de Melhoria 2023-24.

Os objetivos que foram parcialmente concretizados, precisando, assim de uma maior consolidação e, conseqüente integração no Plano de Melhoria 2023-2024, foram:

- ✓ Reforçar a colaboração com entidades locais executoras de ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego;
- ✓ Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página *web* do Agrupamento;
- ✓ Reforçar a comunicação desta ação anterior junto das entidades empresariais;
- ✓ Realizar uma candidatura ao programa *Erasmus +* com o apoio de *stakeholders* externos e internos de âmbito internacional (fevereiro, 2024).

No que respeita à avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação de conformidade relativamente ao **Critério 2 de conformidade EQAVET**, ela foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C2. Implementação		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

- 11.** Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP);
- 12.** Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia;
- 13.** Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano, que tendo em conta necessidades e expectativas, está alinhado com opções estratégicas da instituição.

Dos **12 objetivos propostos** no referido Plano, **6 foram concretizados**, 3 foram parcialmente realizados e apenas 3 ficaram por realizar.

Ao longo destes três anos, a Escola e a EFP do Agrupamento têm tido a preocupação em manter reforçada a cooperação ativa com os diversos parceiros/*stakeholders* externos através da sua participação nos júris das PAP, na organização de *workshops*, nas visitas de estudo técnicas destinados aos alunos, no acolhimento para o desenvolvimento de estágios, sendo que a oferta para a componente de FCT tem sido estável e diversificada. Para além disso, a opinião destes parceiros é bastante valorizada pela escola, dado o conhecimento e experiência que têm em relação ao mercado de trabalho. As entidades de FCT e outros *stakeholders* também foram fundamentais no apoio à conceção e desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional.

Podemos destacar a participação dos alunos em diversos projetos que beneficiaram as suas práticas e conhecimentos:

- ✓ Os projetos desenvolvidos por alunos do Curso de Audiovisuais, dos quais resultaram as Curtas *Imperfeição Perfeita e Preço do Bilhete* finalistas do Prémio *Ação 09* na categoria de ficção, no âmbito dos *Encontros do Cinema* de Viana do Castelo;
- ✓ Foi reforçado o seu envolvimento em atividades organizadas pelo Ensino Superior, nomeadamente, pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
- ✓ A nível do envolvimento dos parceiros externos, foram partilhadas com estes as necessidades de *upgrade* de equipamentos e serviços;
- ✓ Receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitaram o Agrupamento durante a *Semana Maior*;
- ✓ Realização do Dia do Ensino Profissional, que foi marcante pela partilha de experiências realizadas por ex-alunos do percurso pós-secundário, pela intervenção de parceiros externos, nomeadamente, de um profissional na área do Marketing Digital.

Entre os objetivos ainda por consolidar neste critério da Implementação e que integram o Plano de Melhoria 2023-24 destacamos os seguintes:

- ✓ O Investimento na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade, através de uma maior divulgação e publicitação de atividades, projetos e oferta formativa dos Cursos EFP;
- ✓ O contributo de *stakeholders* externos para a sua participação na Newsletter e outros meios de comunicação da EFP;

- ✓ O intercâmbio entre a EFP do Agrupamento e seus pares de outros Agrupamentos nacionais, com o objetivo de partilha de experiências e enriquecimento formativo;
- ✓ A Construção de um sistema de gestão documental mais consolidado, também é um objetivo que ainda não está concretizado, apesar de ter sido criado, em parte, um documento estruturante onde se promove uma recolha da informação de forma concentrada e otimizada, prevendo procedimentos com maior transição para o digital.

No que respeita à avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de peritos relativamente ao **Critério 3 de conformidade EQAVET**, a mesma foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C3. Avaliação		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- A1.** Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar na avaliação das atividades e resultados da EFP;
- A2.** Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP;
- A3.** Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.

Dos 2 objetivos propostos no Plano de Melhoria, 1 foi realizado e 1 foi realizado parcialmente.

A EFP congratula-se com os resultados que foram conseguidos para este critério. Foram introduzidas a maioria das medidas do Plano de Melhoria no PAA que refletem o PDCA, elemento basilar do quadro de conformidade EQAVET. Continuou-se com a implementação do Plano de Acompanhamento Pedagógico e de Recuperação de módulos/UFCD (PAPeR) aos alunos que apresentaram fragilidades ao nível do sucesso, e que contribuiu de forma satisfatória para a recuperação das aprendizagens e para a obtenção de sucesso. Os conselhos de turma também foram sensibilizados para a necessidades de medidas de melhorias para a EFP e para o aumento da apresentação de propostas. Realizaram-se *Focus Groups* e aplicaram-se questionários que promoveram um envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, que permitiram a recolha

de dados para os diversos indicadores internos e indicadores EQAVET, contribuindo assim para a definição das áreas de melhoria e consequente elaboração do Plano de Melhoria.

Fazendo um balanço do trabalho realizado, para além das medidas já descritas anteriormente, podemos destacar outras que passamos a enumerar:

- ✓ Utilização de um documento estruturante que contenha todos os dados recolhidos de forma concentrada;
- ✓ Alteração do Regulamento Interno relativamente às avaliações extraordinárias, criando um mecanismo que apele a uma maior responsabilização dos alunos e que evite os problemas de assiduidade;
- ✓ Adequação dos critérios de avaliação ao Referencial de Avaliação do Agrupamento, valorizando a dimensão formativa da avaliação.

Entre os objetivos ainda por consolidar e que integram o Plano de Melhoria 2023-24, destacamos os seguintes:

- ✓ Construção do sistema de controle de gestão documental para uma melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos;
- ✓ Criação de uma plataforma digital que funcione como um mecanismo de apoio à monitorização e avaliação do sucesso académico (MSA);

Quanto ao **Critério 4 do quadro EQAVET**, a avaliação atribuída pela equipa de peritos foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C4. Revisão		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- R1.** *Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos;*
- R2.** *Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados;*
- R3.** *Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.*

Os **4 objetivos propostos** para o Plano de Melhoria para este critério **foram concretizados**.

Entre as medidas de melhoria propostas e concretizadas destacam-se as seguintes:

- ✓ Participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições;
- ✓ Realização de *Focus Groups* e aplicação de questionários que promoveram um maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar;
- ✓ Promoção da participação dos docentes dos Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria, que ficaram registadas nas respetivas atas;
- ✓ Introdução das novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA;
- ✓ Publicação de resultados da avaliação na página *web* do Agrupamento e outros meios de divulgação.

Relativamente ao **Critério 5 do quadro EQAVET**, a avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de conformidade foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP		✓	

Este critério é composto por **I Área de Melhoria**:

T52. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.

O objetivo proposto para o Plano de Melhoria para este critério foi parcialmente concretizado no investimento para a captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Existem aspetos a consolidar e a incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento através de ações que reforcem a promoção da EFP, visando aumentar a procura da mesma, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar;

Não foi incluída neste Plano de Melhoria a primeira área de melhoria para este critério, por se considerar a participação de todos os *stakeholders* como basilar para o PDCA, sem o qual a conformidade com o quadro EQAVET não teria sentido.

A avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação quanto ao **Critério 6 de conformidade EQAVET** foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP	✓		

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

- T61.** *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP;*
- T62.** *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas;*
- T63.** *Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.*

Convém esclarecer que a justificação apresentada pela equipa de verificação para a atribuição do **Grau I** prende-se com o facto de a EFP do Agrupamento se encontrava na primeira fase de sistematização do processo de avaliação, havendo necessidade de garantir a estrutura do seu SGQ, cumprindo assim com todas as fases do ciclo PDCA.

Tendo em conta esta particularidade, houve o cuidado de criar os objetivos propostos no Plano de Melhoria, por forma a concretizar as áreas de melhoria indicadas para este critério. Foi incluído, no Plano de Melhoria do Agrupamento, ações de promoção da EFP com vista a aumentar a sua procura, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Foi igualmente reforçada a monitorização intermédia dos resultados através do PAPER e da análise periódica das taxas de sucesso.

Fazendo um balanço desta fase da aplicação do ciclo de garantia de qualidade dos Cursos EFP, pode-se sintetizar nas seguintes ações implementadas:

- ✓ Corresponsabilização do envolvimento dos diversos *stakeholders* através de questionários, reuniões gerais de professores, alunos e pessoal não docente, em Conselho de Turma, *Focus Group* e DTT;
- ✓ Divulgação dos documentos orientadores da aplicação do ciclo de melhoria da qualidade;

- ✓ Divulgação dos resultados a todos os *stakeholders*;
- ✓ Inclusão da Equipa EQAVET na Equipa de Avaliação Interna.

Três anos após a atribuição do selo EQAVET, é possível afirmar que já se verificou uma mudança positiva na prática da gestão e na visão estratégica da EFP.

Congratulamo-nos pelo progresso verificado nas várias áreas da gestão da EFP como sejam:

- ✓ realização de projetos/atividades e maior projeção da EFP no Plano Anual de Atividades (PAA);
- ✓ maior envolvimento dos parceiros externos nas atividades realizadas pelos diversos Cursos (*workshops, webinars*);
- ✓ aumento na taxa de conclusão dos Cursos;
- ✓ retoma das visitas de estudo, as quais foram interrompidas devido aos constrangimentos impostos pela pandemia;
- ✓ maior diversificação dos canais de comunicação com os diversos *stakeholders* (*Newsletter, redes sociais, Focus Group*);
- ✓ subida da média de FCT;
- ✓ candidatura ao projeto *Erasmus+*;
- ✓ melhoria nos procedimentos de gestão e monitorização dos resultados dos Cursos EFP;
- ✓ maior participação dos diversos *stakeholders* na análise dos resultados dos diversos indicadores (EQAVET e internos);
- ✓ maior envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na apresentação de sugestões de melhoria da EFP do Agrupamento.

A aplicação do Quadro EQAVET nas práticas de gestão da EFP do Agrupamento continua a promover uma cultura de transparência, de harmonização dos padrões de qualidade e do reconhecimento das qualificações técnico profissionais dos nossos formandos.

Os Relatores

SÍLVIA CRISTINA
EVANGELISTA LOPES
VIDINHA

Assinado de forma digital por SÍLVIA
CRISTINA EVANGELISTA LOPES
VIDINHA
Dados: 2024.02.27 15:51:28 Z

(Diretora do Agrupamento)

SHEILA MARIA PEREIRA
FERREIRA

Assinado de forma digital por SHEILA
MARIA PEREIRA FERREIRA
Dados: 2024.02.27 15:23:35 Z

(Responsável da Qualidade)

Viana do Castelo, 27 de fevereiro de 2024

(Localidade e data)